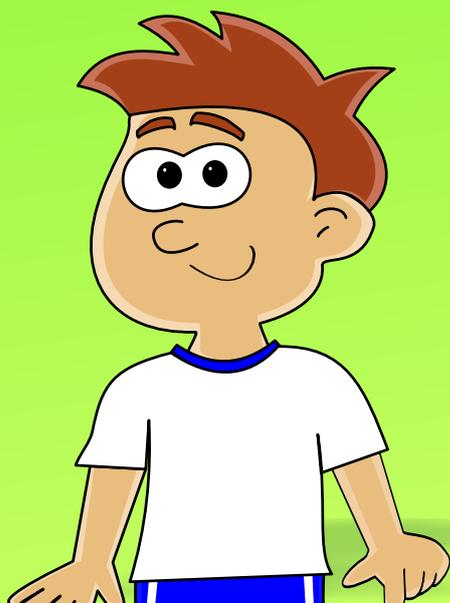


Brincar,
estudar, viver...
Trabalhar, só
quando crescer.



**Brincar,
estudar, viver...
Trabalhar, só
quando crescer.**

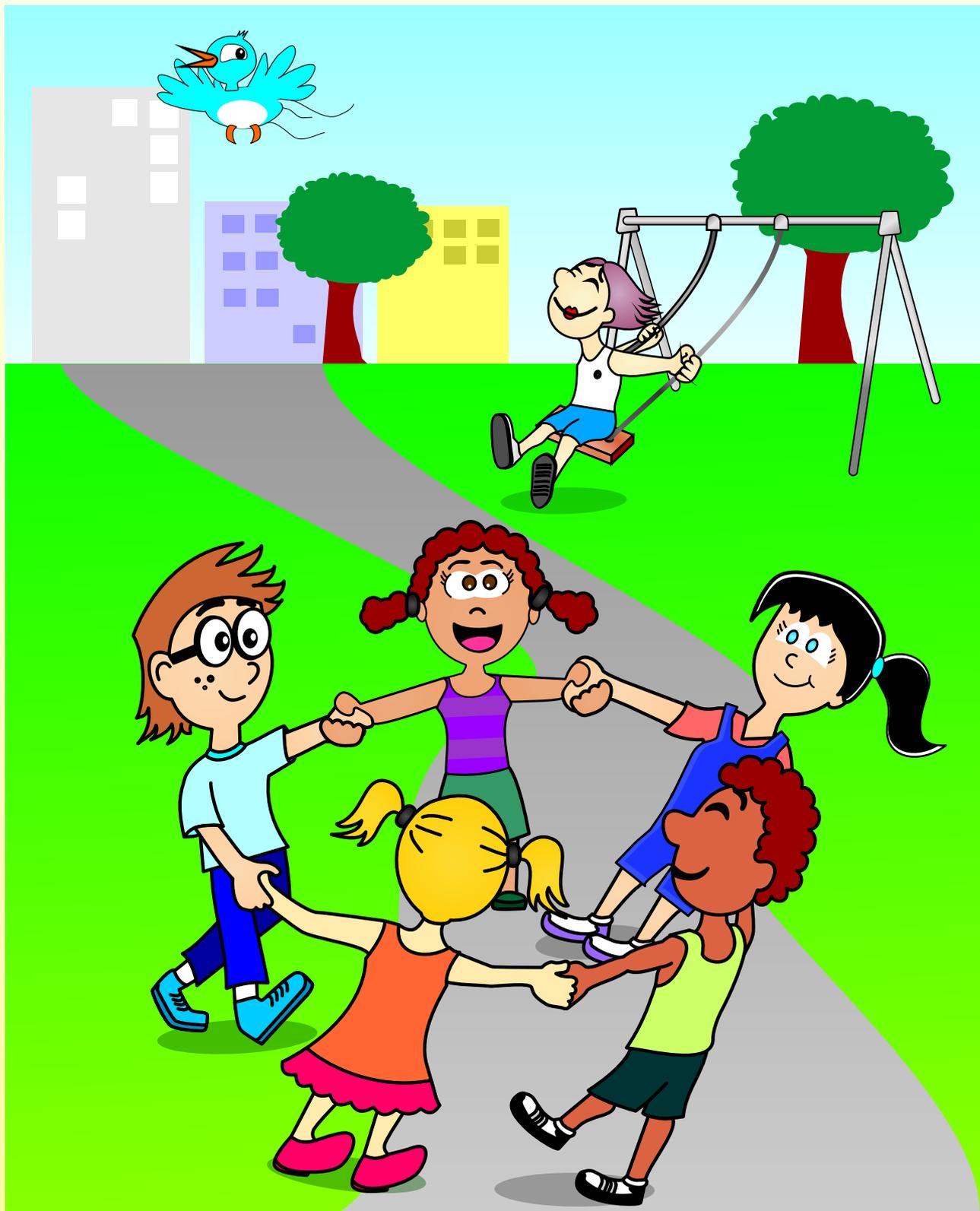
**Projeto MPT
na Escola**



COORDINFÂNCIA

Coordenadoria Nacional de Combate
à Exploração do Trabalho da Criança
e do Adolescente

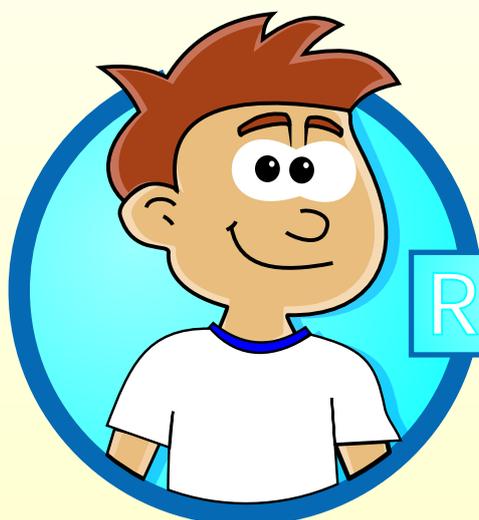
Como é gostoso ser criança! Estudar, brincar, conviver com amigos, com a família, praticar esportes... Tudo isso faz parte da infância. E é importante para crescermos saudáveis e felizes. É um tempo inesquecível!



No entanto, muitos brasileirinhos e brasileirinhas não aproveitam essa importante fase da vida, porque são explorados no TRABALHO INFANTIL. No Brasil, são milhões de crianças e adolescentes nessa triste situação.



Para vencermos o trabalho infantil, vamos conhecer mais sobre os direitos da criança e do adolescente? Então, vamos embarcar nessa aventura com Clara, Rafael e seus amigos:



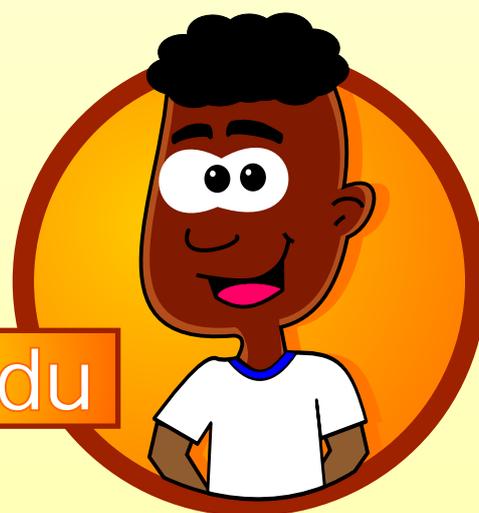
Rafael



Clara



Ana



Dudu



Júlio



Chega ao fim mais um dia de aula. Rafael e Clara, amigos inseparáveis, caminham em direção ao portão da escola que estava super movimentada com a saída dos alunos.

Rafael: Tchau, Pedrinho! Até amanhã, Dani!

Clara encontra Ana, sua professora querida, e logo puxa assunto:

Clara: Oi, Professora! Gostei tanto da aula hoje! Aprendi muitas coisas legais.

Ana: Que bom, Clarinha! Fico muito feliz ouvindo isso.

Rafael: Professora, eu também gostei da aula, mas tem dias que dá uma preguiça... Às vezes queria fazer igual ao Dudu que não vem mais à escola.

Ana: Rafa, é uma pena o Dudu não vir mais à escola. Ele está perdendo muito...

Rafael: Que nada! Ele está é ganhando! Vende um monte de doces na esquina.

Ana: Rafa, qual será o futuro do Dudu? O que ele vai ser quando crescer?

Clara: Meu pai disse que o trabalho infantil é proibido pela Constituição. Eu só não sei o que é esse negócio de Constituição.



A professora sorri e chama Clara e Rafael para conversar mais, no pátio da escola.

Ana: Constituição é a principal lei do nosso país. Seu pai tem razão, Clara: o trabalho infantil é ilegal.

Clara: Mas, professora, a polícia não vê isso?

Rafael: Clara, você quer prender o Dudu?!

Ana: Calma, crianças... Para evitar casos como o do Dudu, as crianças e adolescentes do Brasil têm muitos amigos: um deles é o Ministério Público do Trabalho.

Clara e Rafael: Ministério Público do Trabalho? O que é isso?





Antes da resposta da professora, uma pessoa que visitava a escola interrompe:

Júlio: Olá! Será que posso entrar nessa conversa também, Ana?

Ana: Olá, Júlio! Que bom que você chegou! Crianças, este é o meu amigo Júlio. Ele trabalha no Ministério Público do Trabalho.

Clara: Oi! Eu sou a Clara e este é o Rafa.

Júlio: Muito prazer!

Rafael: Sr. Júlio, o que faz o Ministério Público do Trabalho?

Júlio: O Ministério Público do Trabalho defende os direitos das crianças e dos adultos. Ele combate todas as formas de exploração no trabalho, principalmente as que envolvem crianças e adolescentes.



Rafael: Sr. Júlio, nosso amigo Dudu está vendendo balas na esquina para ajudar a família. Isso é errado?

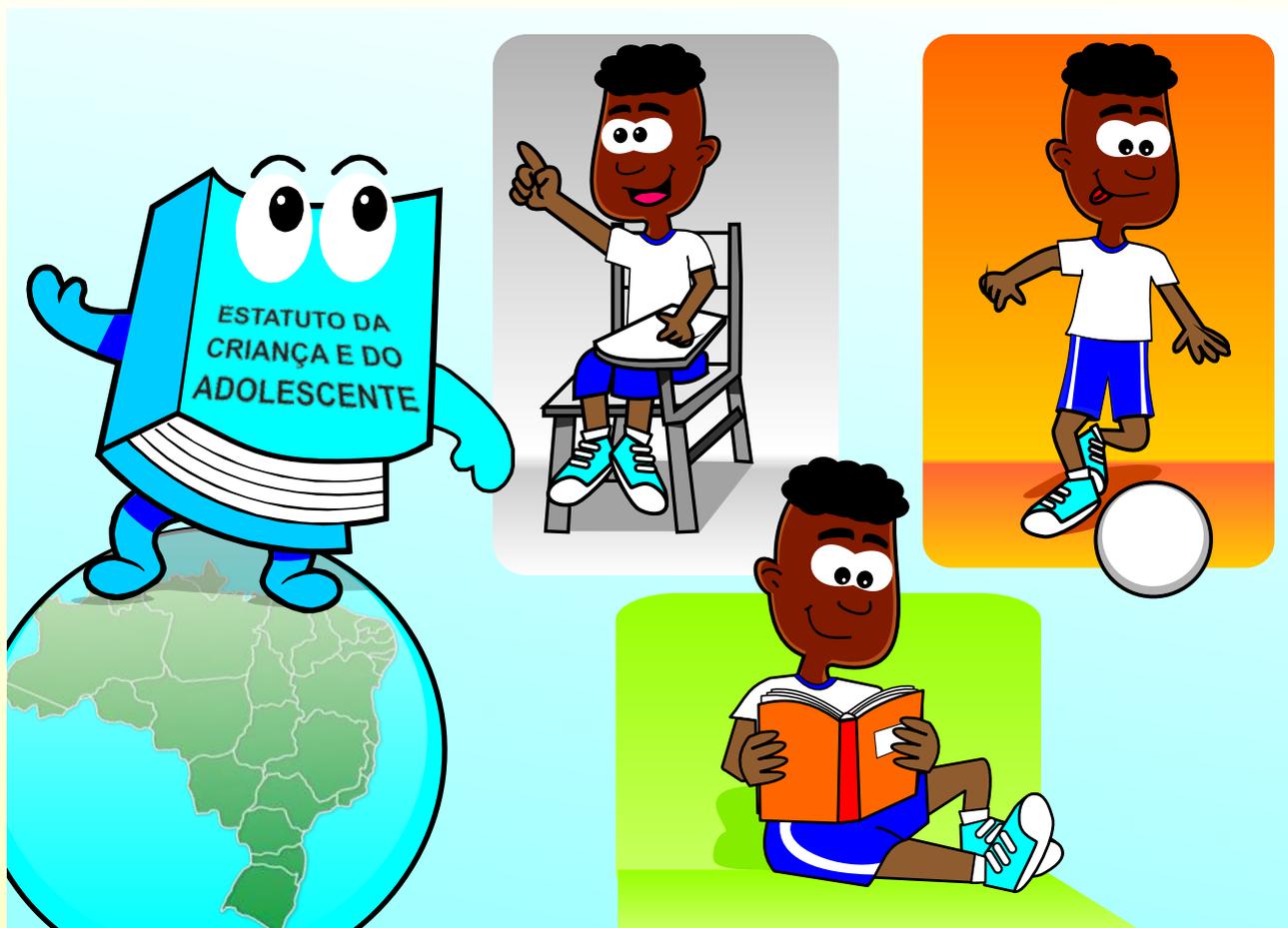
Júlio: Rafa, o seu amigo tem direitos assegurados pela Constituição e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. O trabalho infantil tira esses direitos do Dudu.

Clara: O que diz esse Estatuto? Aliás, o que é um Estatuto?

Ana: É a lei que garante os direitos de todas as crianças e adolescentes.

Júlio: O Estatuto da Criança e do Adolescente diz que todas as crianças do Brasil têm direito a um saudável desenvolvimento físico, mental, moral e espiritual.





Rafael: Puxa, que legal esse Estatuto! Ele fala que o Dudu deveria ir para a escola em vez de vender doces?

Júlio: Diz que ele tem direito à educação, à diversão, à cultura, ao lazer, a praticar esportes ...

Rafael: O Dudu era o melhor em ciências e era o craque da sala. Agora, só fica lá naquela esquina ...

Ana: Além de ilegal, o trabalho infantil é imoral, pois rouba a infância das crianças. Os prejuízos são irreparáveis e deixam marcas para sempre.

Júlio: Ao ser obrigado a trabalhar, outro direito é tirado da criança: a liberdade.

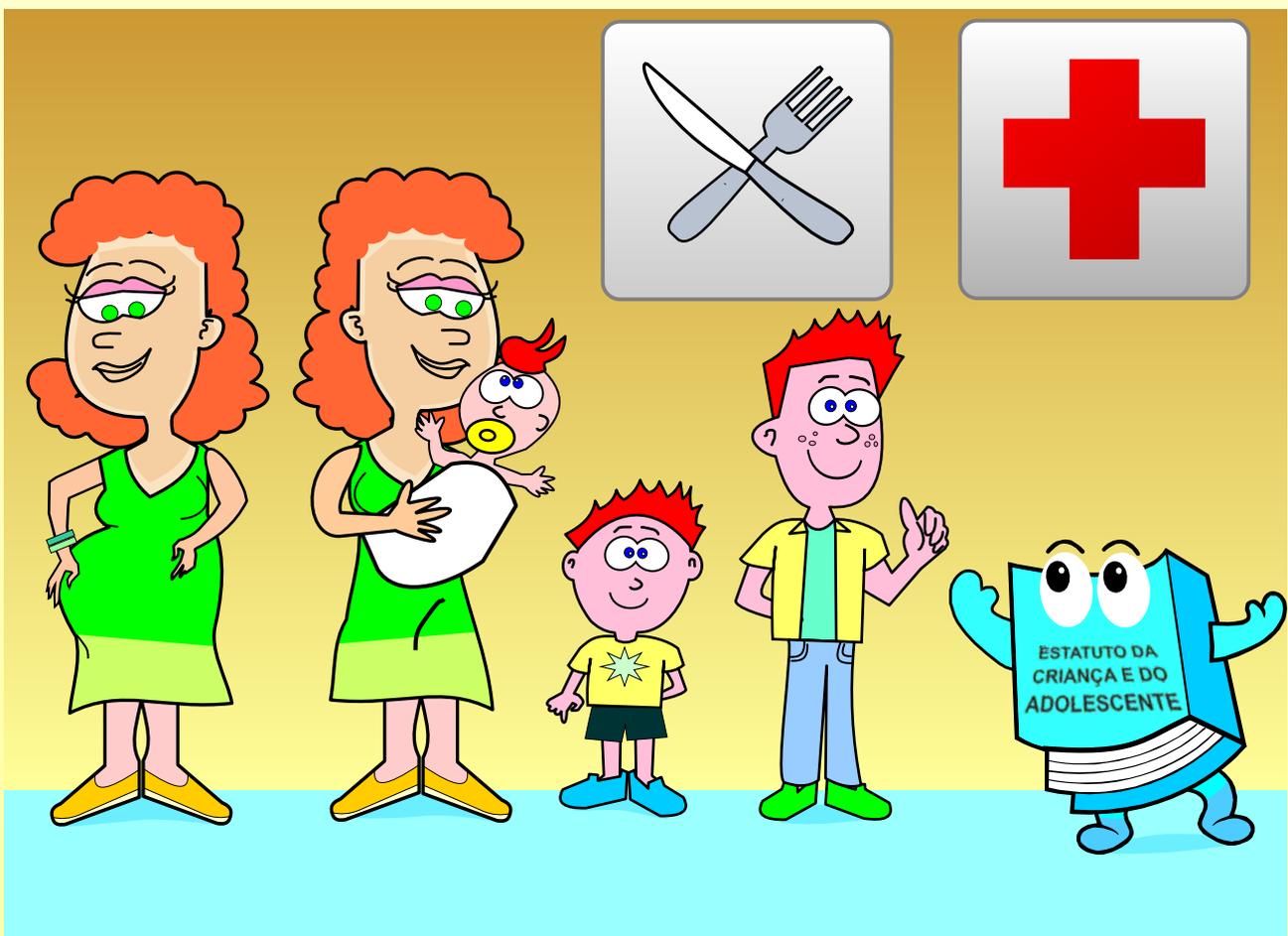
Clara: Legal! Fala mais sobre os nossos direitos, Sr. Júlio.

Júlio: A vida é o nosso principal direito, Clara. Mesmo antes de nascer, todos temos direitos. A boa alimentação da futura mamãe, por exemplo, é um direito do bebê que vai nascer.

Ana: Além disso, todas as crianças e adolescentes têm direito à saúde, como médico, dentista, vacinas...

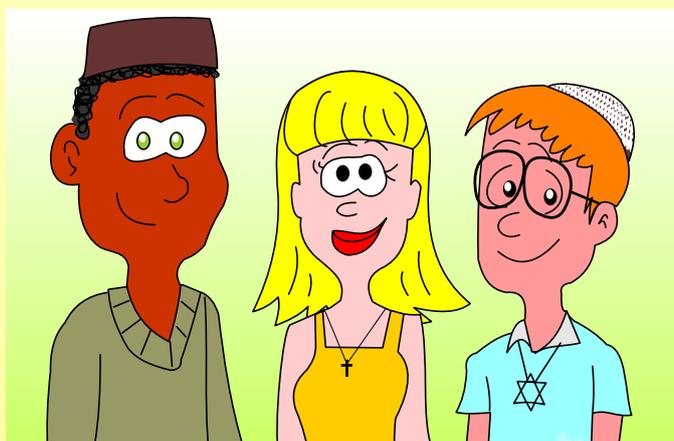
Rafael: E eu achava que esse negócio de vacina era invenção da minha mãe...

Clara: O que mais tem no Estatuto, Sr. Júlio?



Júlio: Crianças, o direito de opinião e de expressão, ou seja, falar o que pensa, é assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como escolher a sua religião.

Clara: Legal! Agora vou falar com a Laura o que realmente penso daquele penteado novo dela!



Ana: Clarinha, Clarinha... É preciso ter respeito com as pessoas.

Júlio: Inclusive respeito é outro direito da criança, assim como a convivência familiar e comunitária, sem discriminação.

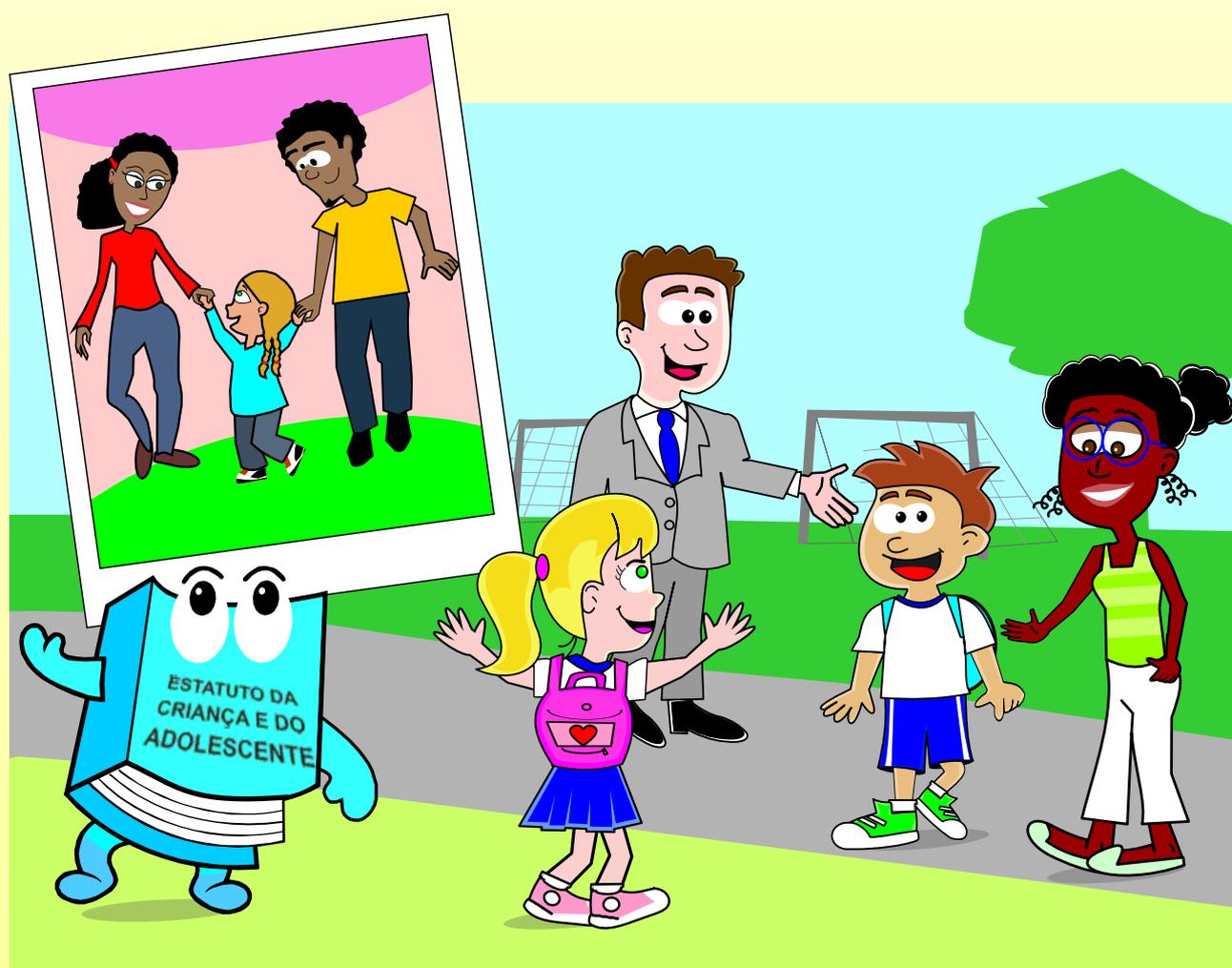
Rafael: Professora, a Pati disse que foi adotada. Como ela terá convivência familiar?

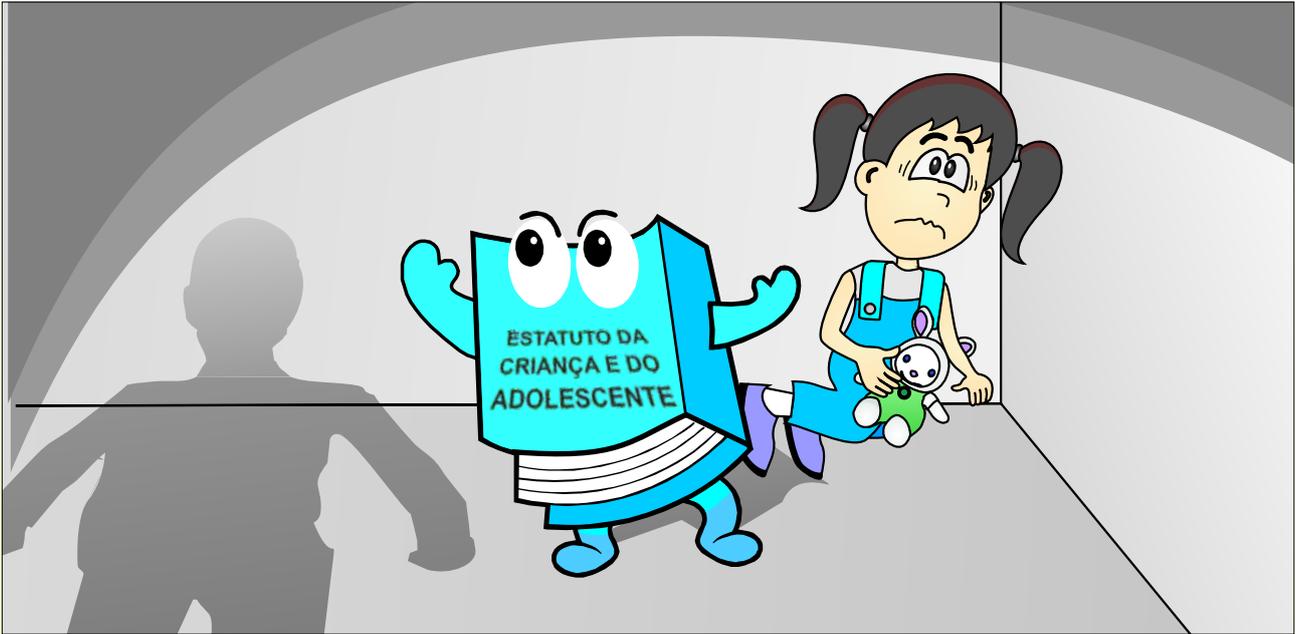
Júlio: O Estatuto diz que toda criança tem o direito de ser criada e educada por sua família, seja ela rica ou pobre. No caso da sua amiga Pati, que não tinha uma família, a Justiça achou uma que a recebeu, amou e cuidou como filha.

Clara: A mãe adotiva da Pati é realmente demais! Os doces do aniversário dela são os melhores...

Rafael: Puxa, ainda bem que tem a Justiça no Brasil para olhar pelas crianças e exigir que se cumpra o nosso Estatuto.

Ana e Júlio ficam felizes ao verem o interesse de Clara e Rafael, pois é muito importante conhecer e lutar, desde criança, pelos direitos assegurados por lei.





Ana: E tem mais: o Estatuto proíbe qualquer tipo de violência, crueldade, opressão e exploração.

Júlio: É direito da criança e do adolescente a preservação da sua integridade física e moral.

Clara: O que é integridade física e moral?

Júlio: Integridade física é o direito que a criança tem de ser protegida contra tudo que possa machucar o seu corpo. De um modo geral, a criança que trabalha se machuca porque é obrigada a fazer esforços que o seu corpo não suporta.

Ana: Integridade moral é o direito que a criança tem de ser protegida contra tudo que possa machucar a sua alma, ofender a sua honra ou a sua imagem. Por isso é que o Estatuto proíbe a divulgação de imagens negativas de crianças, como fotos e vídeos com cenas ruins.

Rafael: Clara, ainda bem que não mostrei aquela foto de você acordando...

Clara: Por quê?

Rafael: Iria acabar com a sua imagem pública...

Clara: Ah, ah, ah... muito engraçadinho, Rafael.

Clara: Sr. Júlio, o que acontece com o Dudu é exploração?

Júlio: Todo trabalho infantil é uma exploração.

Rafael: Meu primo tem 14 anos e trabalha. Isso pode?

Ana: Rafa, a lei diz que é proibido o trabalho para menores de 16 anos, exceto na condição de aprendiz, a partir de 14 anos de idade.

Júlio: A profissionalização é outro direito que está no Estatuto. E a aprendizagem é uma forma de se tornar um profissional.

Rafael: O que é aprendizagem?

Júlio: É um curso que o adolescente faz para aprender a profissão que ele pretende exercer quando ficar adulto. Durante o curso, ele realiza, numa empresa, algumas atividades relacionadas com essa profissão.





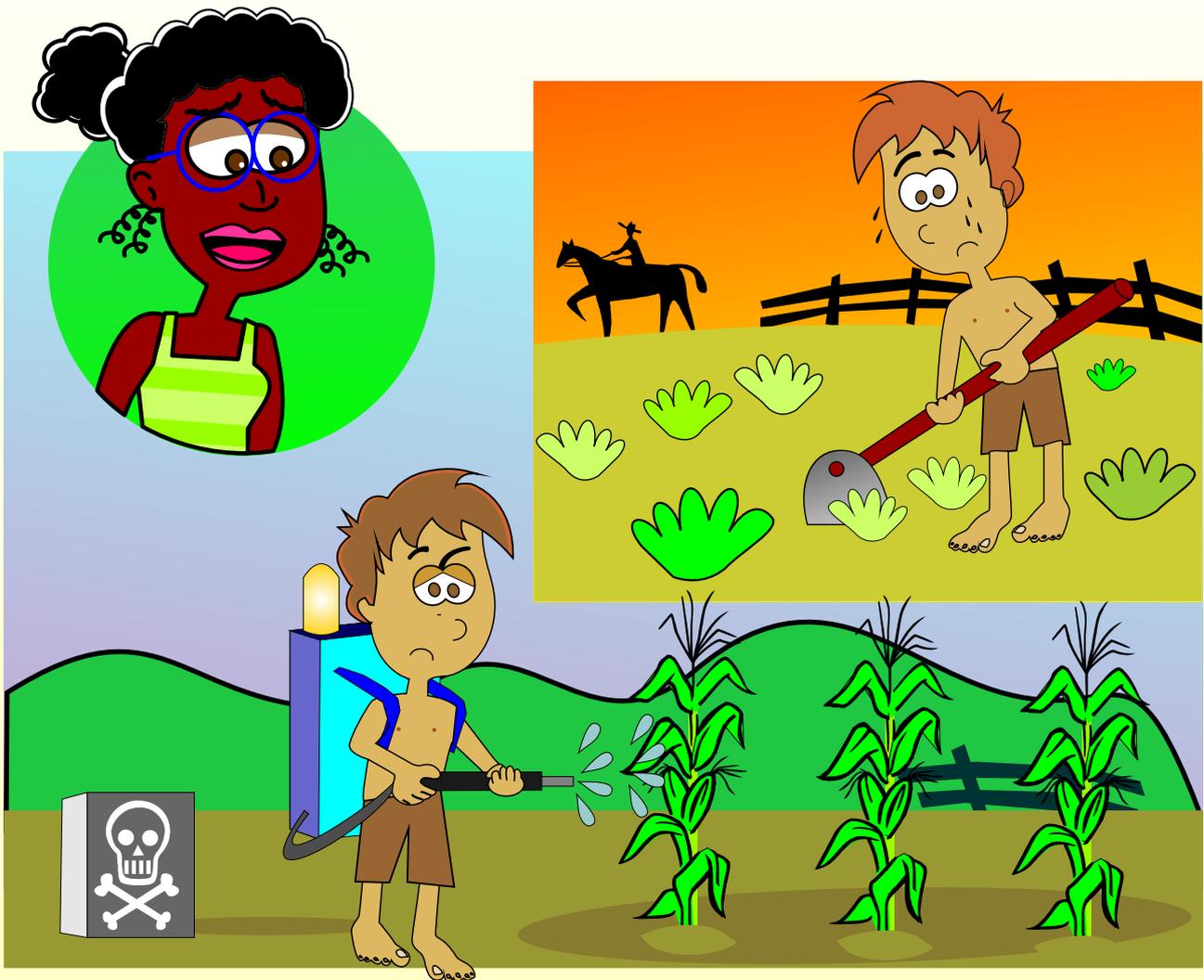
Clara: Podemos ser aprendiz em qualquer trabalho?

Júlio: Não. Tem que ser um trabalho que ofereça formação profissional ao estudante. Por exemplo: não pode ser aprendiz de trabalho doméstico ou em trabalhos de rua, como flanelinha. Também não pode ser um trabalho perigoso, ou que coloque a saúde do adolescente em risco.

Ana: O trabalho não pode trazer nenhum prejuízo ao adolescente, e seus direitos trabalhistas devem ser garantidos também.

Clara: Pode trabalhar em qualquer horário?

Júlio: Clarinha, durante a aprendizagem, o adolescente continua estudando normalmente. Por isso, o aprendiz trabalha num turno e frequenta a escola no outro. Se a aprendizagem for à noite, não pode passar das 22 horas, porque, a partir desse horário, o trabalho só é permitido para adultos.



Rafael: Senhor Júlio, o Dudu é um aprendiz?

Júlio: Não, Rafa. O Dudu é uma criança. A aprendizagem é só para adolescentes a partir de 14 anos. O que o Dudu faz é uma das piores formas de trabalho infantil.

Rafael: Mas isso acontece em todo o Brasil? E onde não tem esquinas movimentadas para vender as coisas?

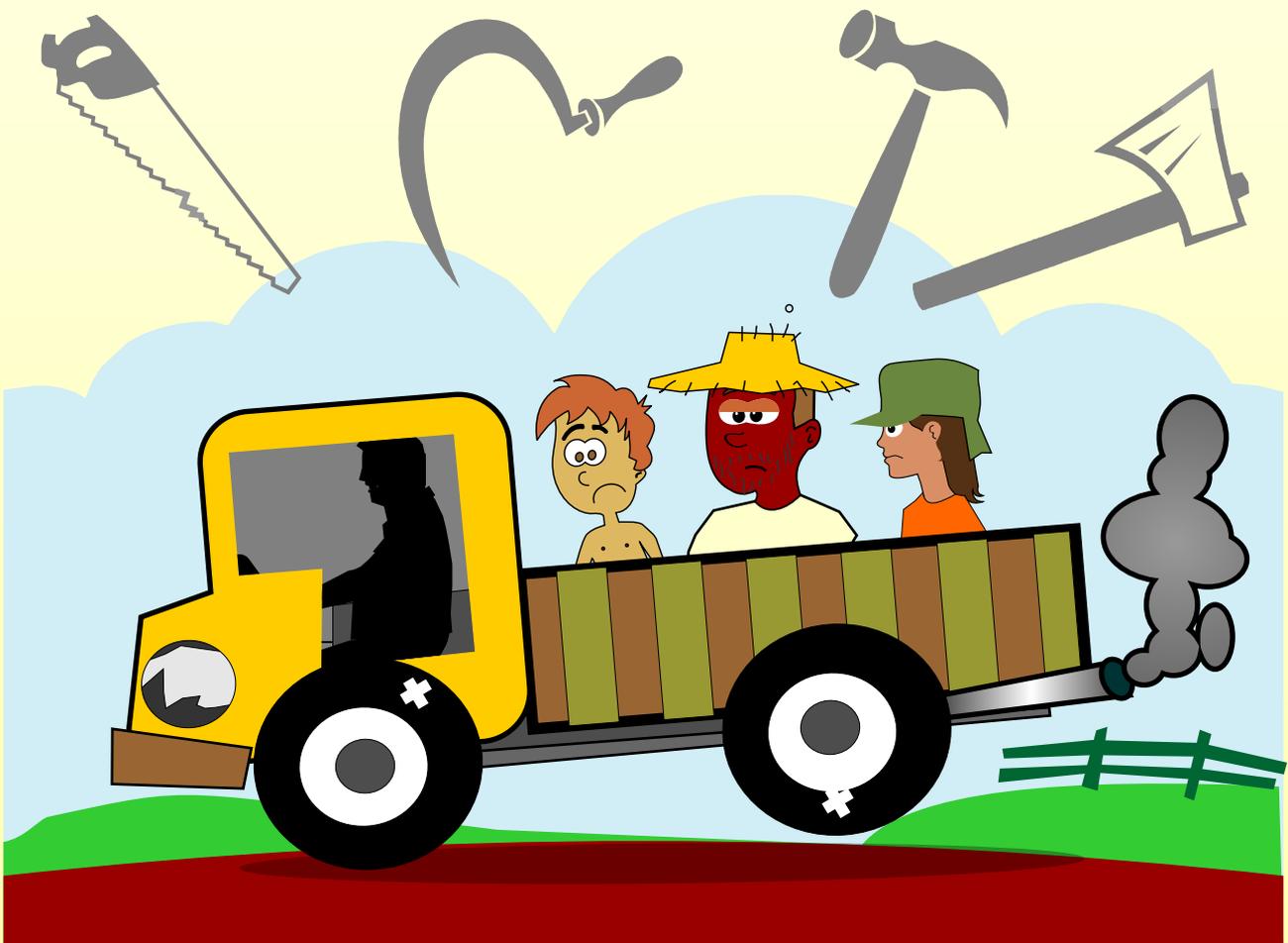
Júlio: Infelizmente, isso ocorre de diferentes formas em todo o país.

Ana: Na zona rural, acontecem muitos casos de trabalho infantil. Crianças bem pequenas já trabalham em plantações e na criação de animais. Por conta disso, abandonam a escola.

Clara: Esse trabalho no campo não é perigoso?

Ana: É sim, Clara. As crianças usam ferramentas cortantes, máquinas perigosas e manuseiam agrotóxicos. Elas precisam levantar muito cedo e trabalhar como adultos, expostos ao sol e à chuva.

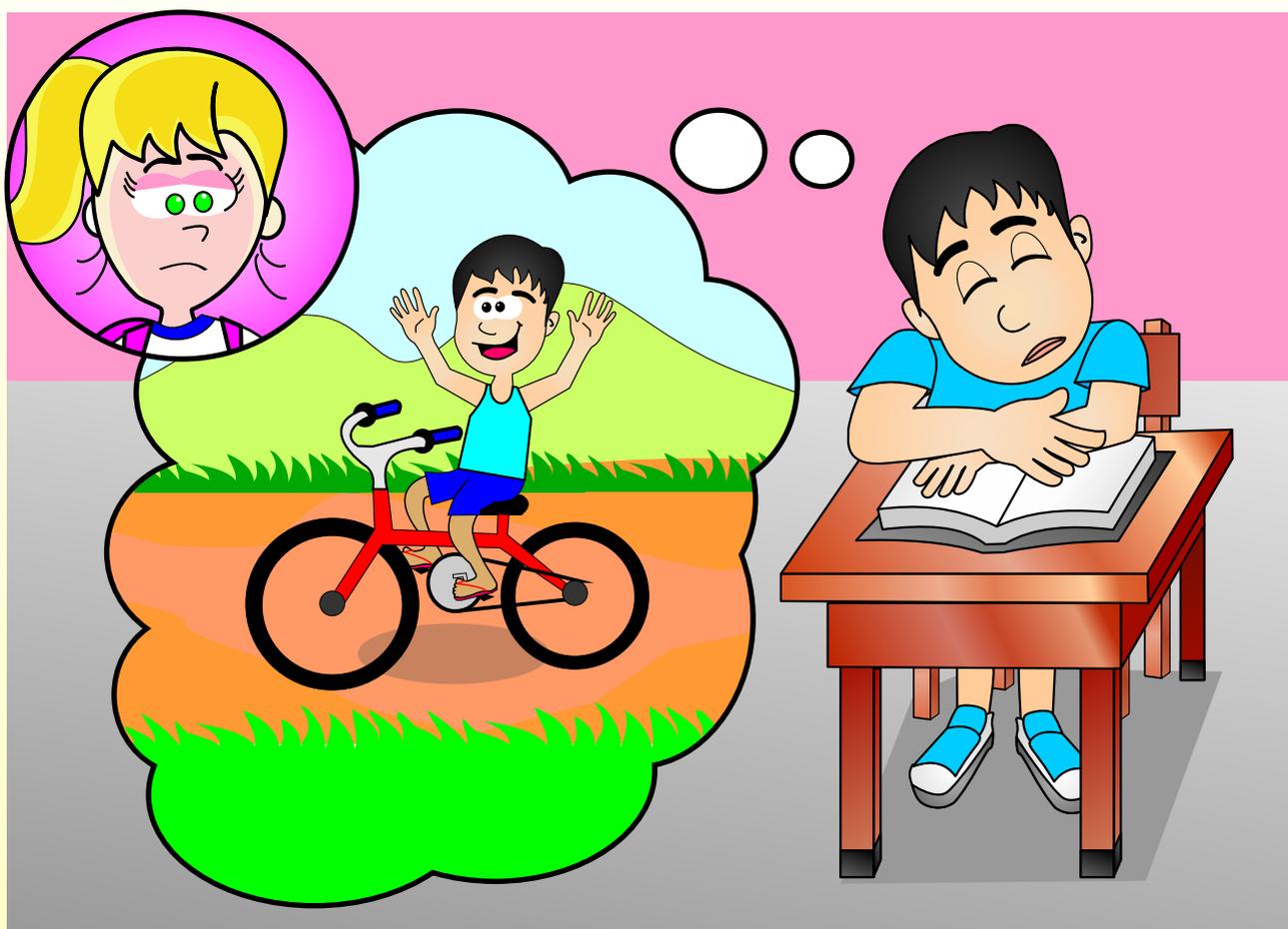
Júlio: Além disso, correm perigo usando meios de transporte inadequados e improvisados.



Ana: Alguns sofrem acidentes que deixam marcas para sempre...

Júlio: Além de machucar o corpo, o trabalho infantil machuca a alma! A criança não vivencia a infância e fica com o coração ferido...

Rafael: E eu que reclamava de levantar cedo para ir à escola...



Júlio: O trabalho pesado no campo, assim como outros tipos de trabalho infantil, tira as crianças da escola... Elas ficam muito cansadas, física e mentalmente.

Clara: Eu, depois do almoço, sempre durmo um pouquinho e, mesmo assim, às vezes fico cansada. Imagine as crianças que trabalham...

Ana: Já vi em sala muitos casos assim. As crianças cochilam durante a aula, tiram notas baixas e acabam por repetir a série ou desistir da escola. O futuro delas fica comprometido.

Rafael: Parece que o meu amigo Dudu virou um adulto antes do tempo...

Júlio: Temos ainda casos de crianças e adolescentes que trabalham em serviços domésticos. Elas ganham muito pouco ou quase nada. Muitas recebem apenas teto e comida.

Clara: Que absurdo! Como isso acontece?

Ana: São crianças muito pobres que trabalham em casas de família. Muitas dessas famílias dizem que estão ajudando, porém, na maioria das vezes, escravizam as crianças.



Rafael: Ajudando?! E ainda se passam por boazinhas?!

Júlio: Nesse tipo de trabalho infantil, elas não têm chance de ir para a escola, nem dia de folga ou qualquer direito garantido. E o pior é que, muitas vezes, ninguém sabe que isso acontece ou, quando sabem, acham normal e não denunciam.

Ana: O trabalho infantil doméstico pode acontecer dentro do próprio lar da criança, que é obrigada a trabalhar no lugar dos adultos e é explorada cuidando da casa e dos irmãos mais novos.

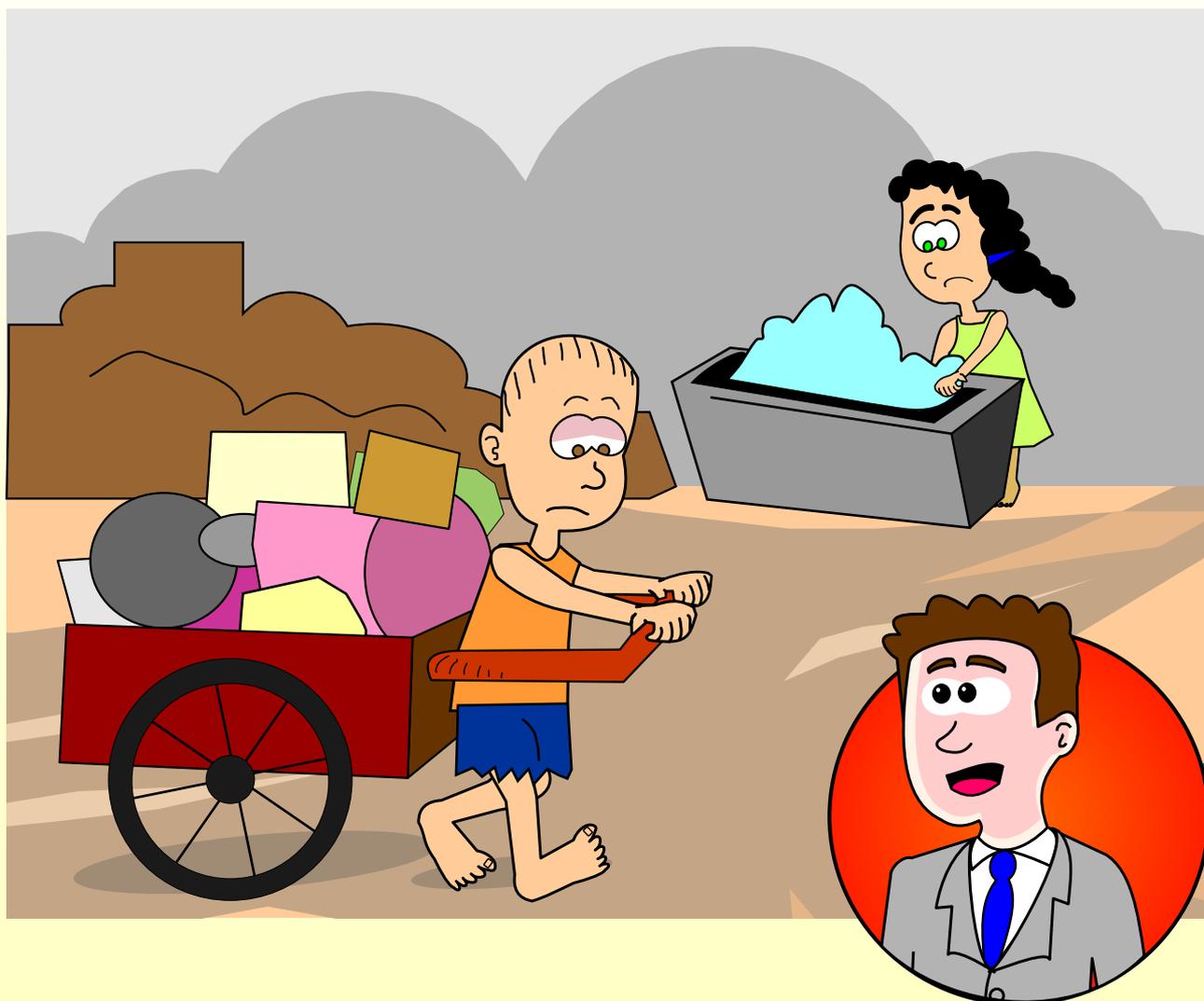
Júlio: Ajudar nos afazeres domésticos, colaborando com a família, é importante para ensinar responsabilidade às crianças e aos adolescentes, mas não pode tirar seus direitos, em especial a educação e a diversão, condições essenciais para o seu pleno desenvolvimento.

Clara: Minha mãe não deixa eu pegar em produtos de limpeza. Ela diz que é perigoso e que alguns são tóxicos.

Ana: Infelizmente, essas crianças também estão expostas a esse risco.

Júlio: Essa é uma cultura muito comum, mas estamos lutando para mudá-la.





Ana: Existem ainda crianças e adolescentes que trabalham como catadores de materiais recicláveis, como latinhas e papelões.

Júlio: Eles caminham horas e horas levando muito peso. Também ficam expostos a muitas doenças...

Clara: Eu achava que eles catavam as latinhas para brincar...

Júlio: Clarinha, as crianças que trabalham, infelizmente, não têm tempo para brincar.



Rafael: Após ouvir tudo isso, consigo entender o prejuízo que o Dudu está sofrendo. Não tem venda de doce que pague isso!

Ana: No geral, o prejuízo para quem sofre com o trabalho infantil é físico, social e emocional.

Clara: Como assim?

Júlio: Clarinha, o prejuízo é físico, porque as crianças podem se machucar, pegar doenças, entre outros riscos...

Ana: ...é moral, porque as crianças sofrem maus-tratos, agressões, humilhações... E a exploração, por si só, marca sua vida para sempre...

Júlio: ...é social, porque tiram as crianças e adolescentes do convívio com amigos de sua idade, do lazer, do esporte, e impede o devido aproveitamento escolar, prejudicando todo o seu futuro.



Rafael: Acho que eu entendi...



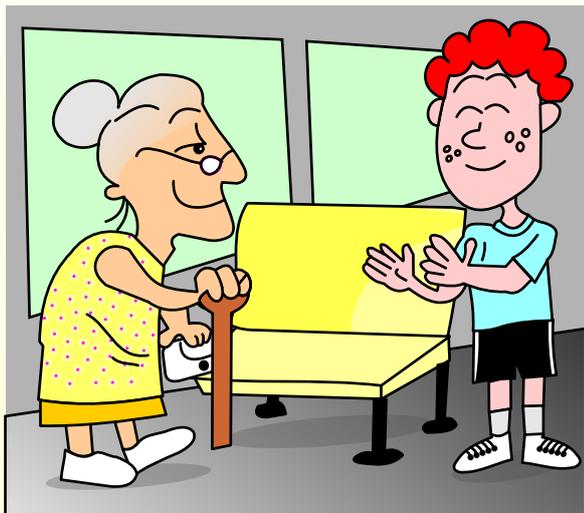
Clara: Eu também, Rafa. O Dudu disse que quase foi atropelado uma vez e já foi até assaltado vendendo doces. Isso é... prejuízo físico!

Rafael: O Dudu me disse também que vai trabalhar muito triste, pois é obrigado por sua mãe. Isso é... prejuízo moral!



Clara: Ele não brinca mais com a gente, não vem à escola, não joga mais bola e está perdendo o seu futuro. Isso é ... prejuízo social!

Ana: Muito bem, crianças! Estou orgulhosa do interesse de vocês em entender os seus direitos e de querer ajudar o Dudu.



Júlio: Só mais uma coisa, crianças: faltou falar dos deveres.

Rafael: Deveres?! No Estatuto da Criança e do Adolescente tem deveres? Lá vem bomba...

Ana: Esses deveres são para o bem de todos, a começar por você mesmo. As crianças têm o dever de ir à escola, cumprir regras, obedecer aos pais, respeitar as pessoas, preservar os espaços públicos, praticar bons costumes...

Clara: Isso tudo é fácil para mim. O Rafa é que ainda joga lixo na rua e vive pintando o ponto de ônibus com corretivo...

Rafael: Se eu quero os direitos, também irei cumprir todos os meus deveres. Pode deixar que vou mudar. Até para ajudar o Dudu...

Clara e Rafael estavam tão ligados na conversa que não perceberam uma outra pessoa se aproximar. De repente, são surpreendidos por uma voz amiga.

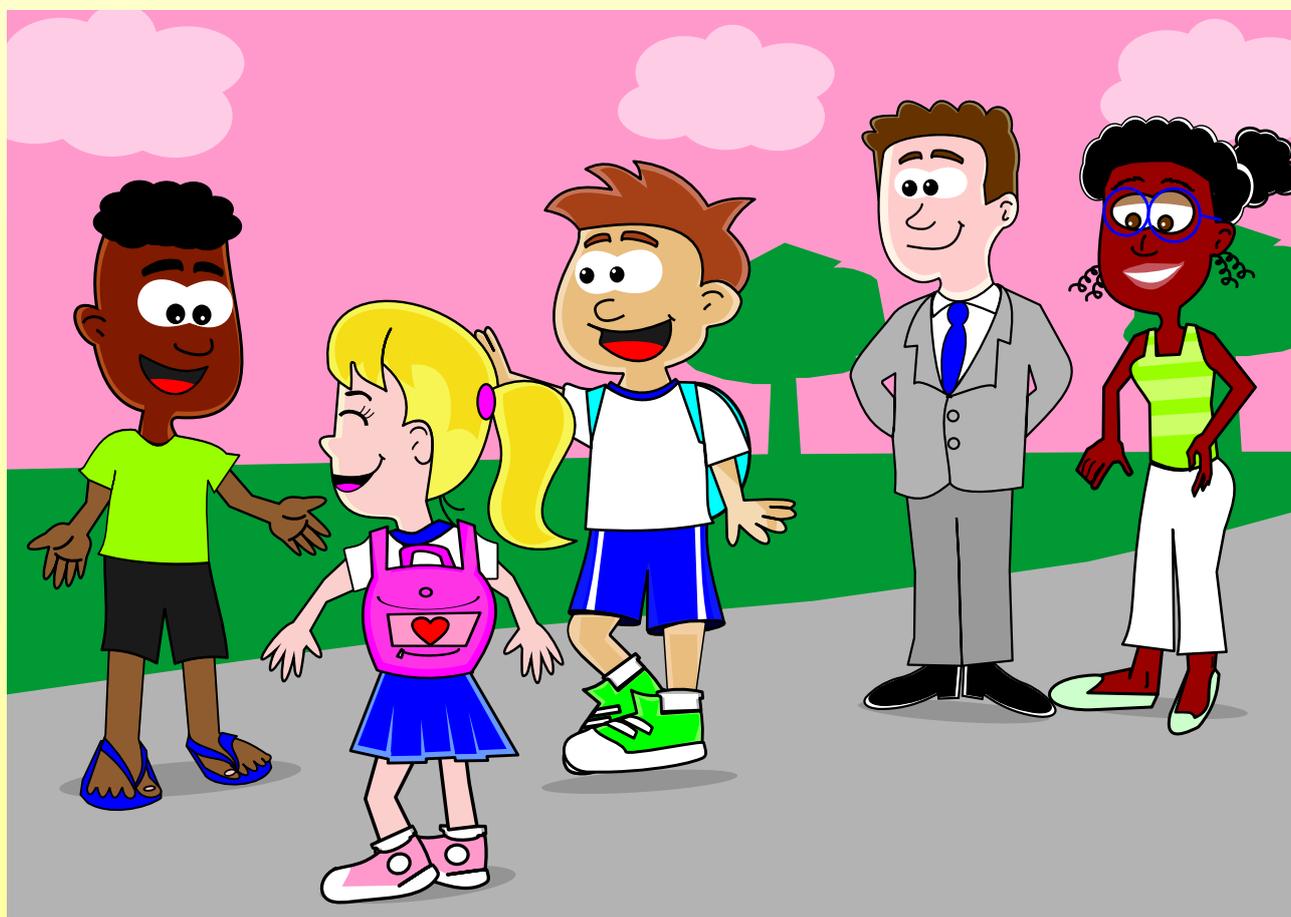
Dudu: Será que eu ouvi o meu nome?

Clara e Rafael: Dudu!

Após um grande abraço em Dudu, Clara e Rafael começam a falar do que haviam aprendido. Estavam tão alegres que falavam ao mesmo tempo.

Dudu: Calma, pessoal... Hoje recebemos uma visita lá em casa que falou todas essas coisas que vocês estão me dizendo.

Rafael: Sério?! Como foi isso?





Dudu: Alguém ligou para o Conselho Tutelar. Eles trabalham com a proteção das crianças e dos adolescentes. Eles explicaram aos meus pais os meus direitos e o mal que o trabalho infantil fará ao meu futuro. Também disseram que a minha família tem direito de participar dos programas sociais do município. Amanhã mesmo volto para a escola!

Clara e Rafael: Oba! Que legal!

Dudu: Aposto que alguém aqui tem a ver com essa visita, não é, Tia Ana?

Ana: Dudu, você faz muita falta. O nosso amigo Júlio me orientou como proceder. Que bom que deu tudo certo!

Júlio: Agora que estamos vivendo esse final tão feliz, quero saber o que vocês vão fazer com essa experiência?

Rafael: Sr. Júlio, acho que tive uma grande ideia.

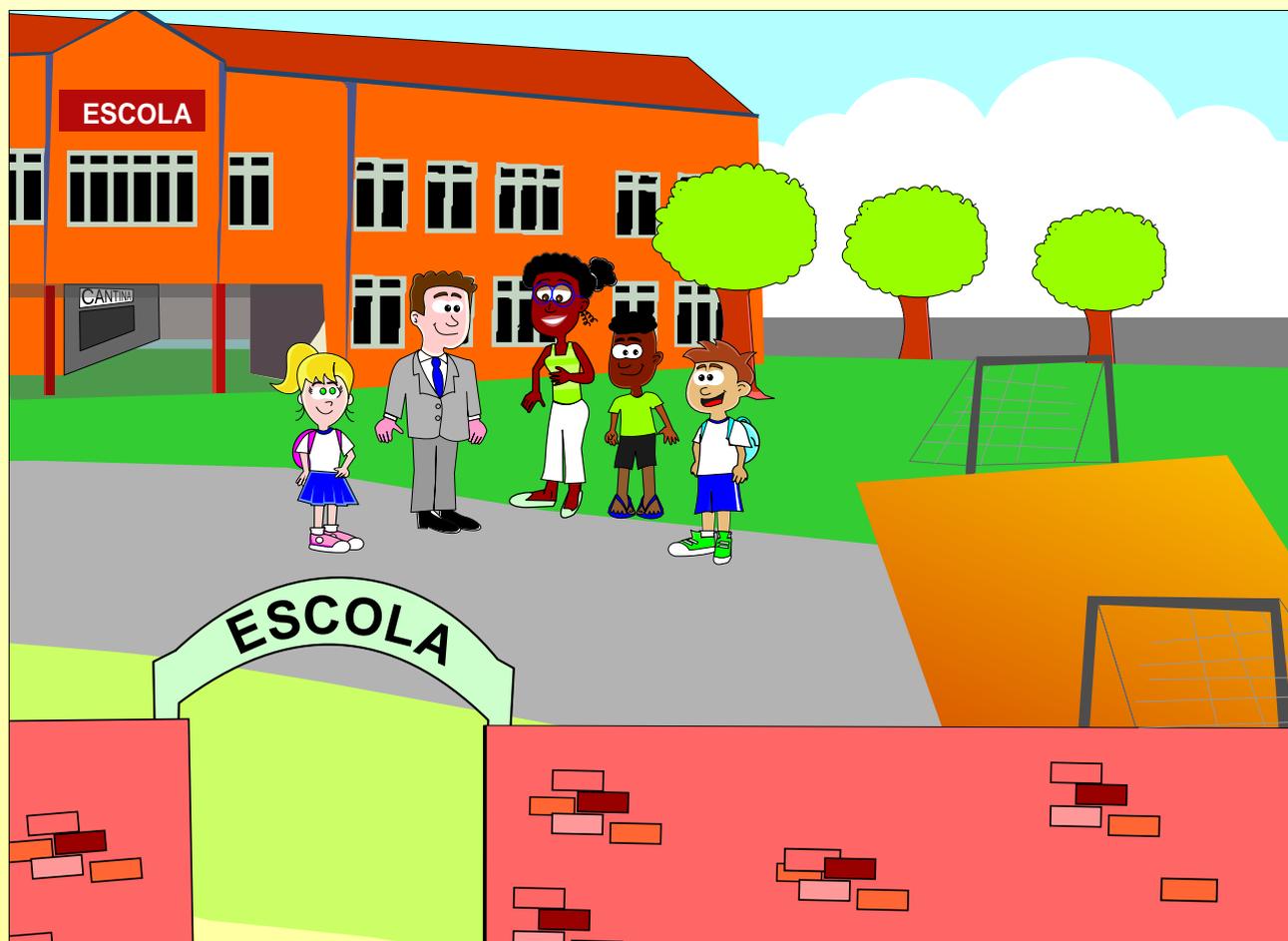
Clara: Rafael, adoro essas suas ideias mirabolantes!

Dudu: Eu já conheço esse olhar...

Rafael: Mas iremos precisar da ajuda do Senhor Júlio...

Júlio: Pode contar comigo, Rafa!

Todos ouviram atentamente a ideia de Rafael numa empolgação só. Foram embora e por vários dias trabalharam no projeto. Dudu voltou no dia seguinte para a escola e foi parte fundamental da ideia de Rafael que, em poucas semanas, concretizou-se.





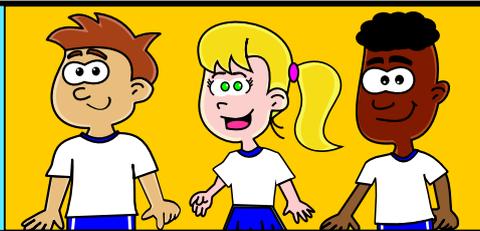
Com ajuda da Professora Ana e da direção, um grande evento movimentou a escola: um teatro sobre os direitos das crianças e dos adolescentes e o combate ao trabalho infantil, feito pelos próprios alunos.

Todos do bairro foram convidados. Ao final da apresentação, o Sr. Júlio deu uma breve palestra sobre o assunto, como Procurador do Ministério Público do Trabalho. Também participaram do evento representantes de outros órgãos de defesa da criança e do adolescente, tais como membros do Conselho Tutelar, o Auditor do Ministério do Trabalho, o Promotor de Justiça, dentre outros. Até hoje as crianças da escola comentam em casa sobre o que aprenderam.

FIM

E você? Que tal ter uma grande ideia também para combater o trabalho infantil na sua comunidade? Se quiser, use a ideia de Rafael e seus amigos ou, até mesmo, a estória dessa cartilha. Boa sorte!

Vamos exercitar os direitos das crianças e dos adolescentes?



CAÇA-PALAVRAS

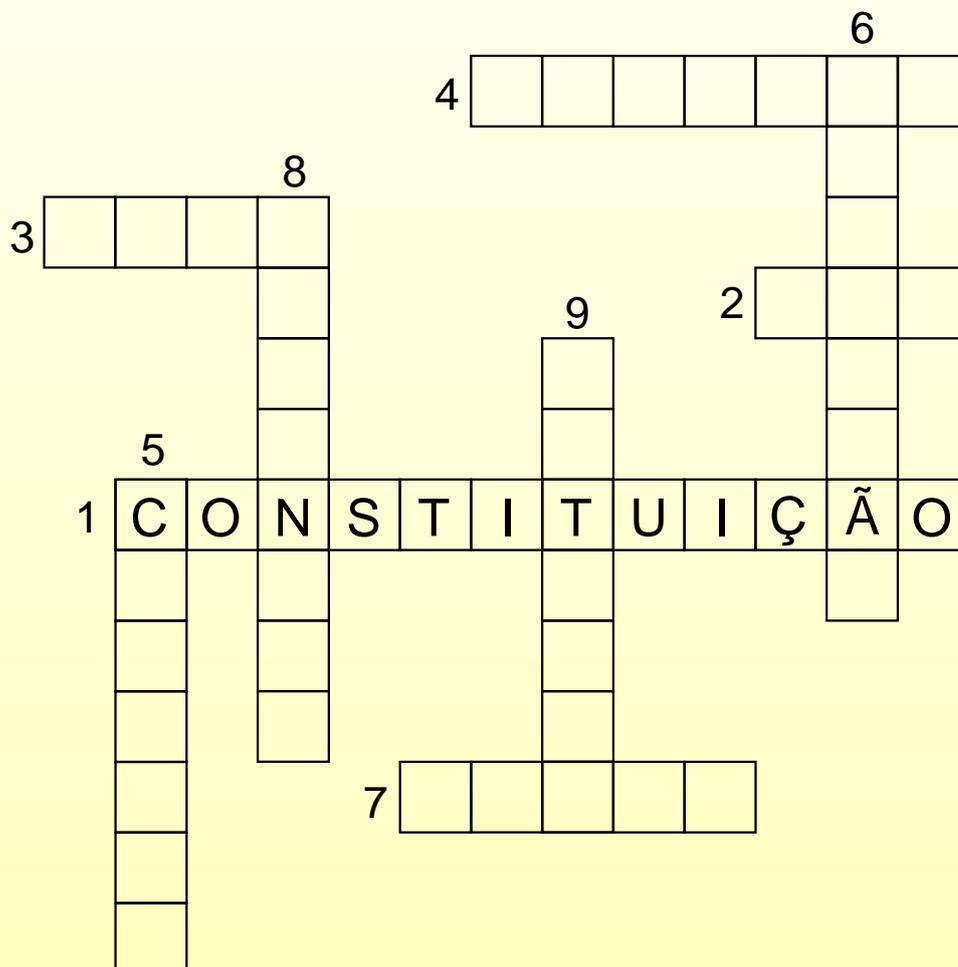
Vamos relembrar alguns dos direitos garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente? Para isso, é preciso encontrar no diagrama as seguintes palavras:

- ✍ Alimentação
- ✍ Cultura
- ✍ Dignidade
- ✍ Educação
- ✍ Esporte
- ✍ Lazer
- ✍ Liberdade
- ✍ Profissionalização
- ✍ Saúde
- ✍ Vida



R	D	U	P	O	G	H	L	I	B	E	R	D	A	D	E	W	E	A	T	Y
U	S	I	R	T	M	E	G	E	M	S	A	U	V	T	M	N	P	L	E	S
Ç	A	E	G	Ã	T	E	M	X	Z	P	V	B	J	R	T	S	A	I	Q	Z
Ã	Q	Z	S	N	T	E	R	E	Ç	O	R	U	T	I	E	A	I	M	T	S
O	W	Q	A	R	I	O	P	E	I	R	U	S	M	Z	Ã	O	Ç	E	F	A
G	C	A	M	I	A	D	E	D	L	T	E	A	S	Q	Z	V	X	N	A	U
A	U	P	I	O	M	Ç	A	O	N	E	R	T	U	V	X	Q	W	T	V	D
P	L	Q	R	F	Q	G	H	D	S	Z	A	D	Q	B	V	I	D	A	E	E
N	T	P	L	A	Z	E	R	Q	E	A	E	Ç	Ã	O	W	Z	X	Ç	I	S
V	U	Z	O	E	F	H	J	K	L	B	L	E	D	U	C	A	Ç	Ã	O	J
O	R	C	Q	K	M	A	E	O	Z	X	N	M	E	R	Q	A	Ã	O	S	L
Ç	A	O	H	J	K	Ç	M	V	B	C	N	Y	U	O	P	Z	P	T	K	H
Ã	E	O	P	R	O	F	I	S	S	I	O	N	A	L	I	Z	A	Ç	Ã	O
E	R	A	W	J	L	K	Q	E	R	T	S	D	Z	C	A	O	Q	Z	P	V

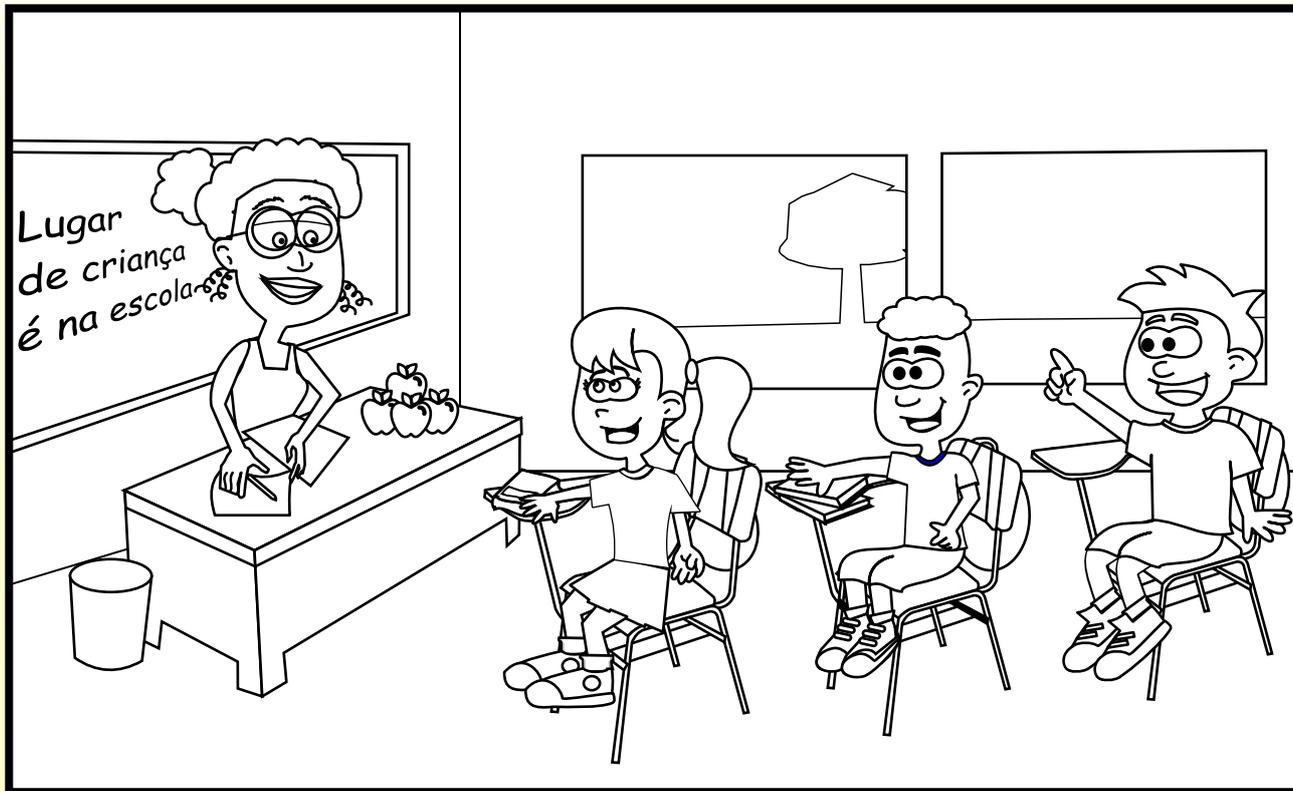
PALAVRAS CRUZADAS



- 1) Principal lei do nosso país.
- 2) Sigla do Estatuto da Criança e do Adolescente.
- 3) Nosso primeiro direito.
- 4) As crianças tem direitos e _____.
- 5) Trabalho é para adulto. Criança quer ser _____.
- 6) _____: resposta certa contra o trabalho infantil.
- 7) Os prejuízos do trabalho infantil são: físico, social e _____.
- 8) Entre 14 e 16 anos o adolescente só pode trabalhar na condição de _____.
- 9) O Conselho _____ trabalha em parceria com o Ministério Público do Trabalho.

BRINCANDO DE COLORIR

Pinte Rafael e seus amigos na sala de aula.



LABIRINTO

Ajude o Dudu a chegar à escola.

